Editorial

A contribuição do Dr. Emilio Mira y López à psicologia em nosso país representou, indiscutìvelmente, um marco. Seus efeitos e suas repercussões perpetuam-se, principalmente através do Instituto que êle estruturou e dirigiu até seus últimos dias, o ISOP. E é para consagrar esta perpetuidade que a Fundação Getúlio Vargas, da qual o ISOP é um órgão, instituiu um prêmio bienal, o Prêmio Mira y López, cujo objetivo é incentivar a investigação científica em psicologia aplicada através de trabalhos originais.

Pela primeira vez o prêmio foi outorgado, em 1966, a Isabel Adrados, psicóloga do ISOP, por sua análise comparativa entre os psicodiagnósticos miocinético e de H. Rorschach.

Em 1968 foi vencedor o Prof. Aroldo Rodrigues com seu ensaio sôbre Dissonância Cognitiva, e em 1970 dois trabalhos foram premiados.

Êste número dos Arquivos *abre-se com a publicação do que fêz jus ao primeiro lugar.*

Trata-se de uma valiosa contribuição experimental levada a cabo com rigor e espírito científico e dentro de uma metodologia acurada. Seu objetivo reveste-se de marcante significado social, na medida em que se volta para o sistema de comunicações no âmbito penitenciário, como meio eficaz para promover transformações de envergadura nesse campo de recuperação humana.

Trabalhos desta natureza — fruto do esfôrço de recém-formados, testemunham por um lado o avanço da pesquisa psicológica em nosso meio, e por outro o entusiasmo promissor das primeiras levas de jovens que concluem cursos universitários de psicologia.

Por esta razão êsse trabalho não apenas foi colocado em primeiro lugar neste número, mas, de certo modo, determinou a própria seleção dos demais artigos, os quais gravitam, conjuntamente, em tôrno de uma temática geral comum: a temática social. Não deixa de existir ao longo da sucessão dos artigos apresentados uma relativa bipartição — talvez mais aparente do que real. Assim, se num extremo encontramos abordagens no plano mais abstrato tais como a hermenêutica do mito, no pólo oposto encontramos debates do cunho mais pragmático, tais como os problemas de condicionamento reflexológico. Mas o fio condutor comum de uma colocação em têrmos sociais aflora através dos diversos temas apresentados, mesmo se êstes, numa primeira aproximação superficial, afiguram-se agrupados em tôrno de dois núcleos distintos: a comunicação por um lado e o esporte por outro.

O artigo imediatamente subseqüente, já aludido, a hermenêutica do mito, volta-se para um assunto da maior atualidade, quer sob o ângulo mais vasto da epistemologia e da metaciência em geral, quer ainda sob a colocação mais realista da interpretação fenomenológica da representação: é o problema da transmissão de mensagens e da formulação de significações.

Sob um único título geral, Aplicação da reflexologia na atividade esportiva, aparece em seguida um conjunto de contribuições distintas gravitando em tôrno dêsse tema. Aliás, como já foi salientado, à psicologia do esporte é dedicado em grande parte êste número. E ao se proceder dentro de tal orientação não houve qualquer afastamento do sentido eminentemente social subjacente à guisa de urdidura — que informa tôda a seqüência. Principalmente porque o esporte hoje, do ponto de vista da psicologia, readquiriu, em sua plenitude, o sentido integrado que lhe fôra outorgado pelos antigos. Integração do corpo e da mente como afirmava enfàticamente Platão, e integração do indivíduo ao seu meio, fonte preciosa de ajustamento e saúde emocional.

Neste número, além da citada, outras duas contribuições equacionam-se com tal perspectiva: por um lado um artigo em que a integração do contrôle e o planejamento do ato físico, corporal,

psicomotor durante o exercício do esporte é situado em têrmos de uma organização mental, intelectual (Considerações sôbre a inteligência do atleta de futebol), e por outro lado a informação ocupacional, dedicada, neste número, ao professor de educação física e ao técnico desportista, isto é, àquele educador e àquele especialista que — em nossos dias — recuperam a plenitude do status *que lhes compete, graças à redescoberta de seu papel social.*

Finalmente outros dois artigos tratam, respectivamente, de Liderança e relações humanas no contexto de um estudo sociométrico e Analfabetismo e variáveis sociais no teste INV. O primeiro revela consideráveis pontos de contato com o artigo inicial e representa uma interessante investigação entre a comunicação desvendada pelo sociograma e determinados traços psicológicos. No segundo retoma-se em novas bases um problema já aventado pela célebre Pesquisa sôbre o nível mental da população brasileira. Trata-se das discrepâncias existentes ou não entre áreas rurais e urbanas quanto a características intelectuais.

É particularmente significativo que êsse estudo-pilôto se tenha levado a cabo sôbre uma amostra de analfabetos.

Principalmente porque o analfabetismo tornou-se, hoje, realmente um problema crucial, para o qual os esforços da educação — em muitos de seus aspectos — e, já em parte, os da psicologia aplicada vêm, finalmente, a convergir. Não poderíamos aqui omitir, ao recordar tal fato, a contribuição que o próprio ISOP vem dando recentemente a esta urgente necessidade social, através de uma pesquisa de grande envergadura em que se acha empenhado como autor do projeto o seu Presidente, Dr. João Carlos Vital.

E, finalmente, ao tratar do ISOP, de sua transformação, de suas novas atividades, caberá, ainda a êste número, esclarecer através de um noticiário específico, como e porque êste importante órgão da psicologia aplicada, em nosso país, reformulou seus objetivos para converter-se em órgão normativo, a fim de garantir a continuidade ininterrupta de seu pioneirismo peculiar e a observância rigorosa de suas mais altas finalidades.

FRANCO LO PRESTI SEMINÉRIO